

Coletânea de Poemas

2017



Caro amigo leitor,

Nesta coletânea nossos autores locais nos brindam com a melhor escrita feita aqui e harmonizada cuidadosamente no intuito de difundir a magia da poesia.

Para esta seleção despi-me de todos aos meus conceitos pessoais ou fórmulas pré-estabelecidas. Anulei minha forma de escrever e busquei a arte e os artistas de maneira isenta, apenas respeitando, sempre que possível, a proporcionalidade de publicações e do comprometimento com o Projeto Passo Fundo.

Nunca se sabe, de antemão, o quão justo se é ao elaborar uma coletânea. Talvez nem a "posteriore".

Contudo aceitei este desafio como forma de contribuir, ainda que minimamente com o Projeto, com os amigos poetas e acima de tudo com a POESIA.

Alguém consegue imaginar um mundo sem poesias?

Eu não. Nem mundo nem vida. Nada seria como é sem a poesia e sem a leveza e a sensibilidade dos nossos poetas.

Gratidão é o meu sentimento maior neste momento. Amigos poetas, Projeto Passo Fundo e nossos leitores, este sentimento é de vocês e por vocês.

Boa leitura a todos.

Moacir Luís Araldi
Organizador.

Coletânea de Poemas *2017*



Organização de Moacir Luis Araldi

**Coletânea de poemas
2017**

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2017

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

1ª Edição – 1ª Impressão

Julho 2017

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Capa: Maria Lucina Busato Bueno - Arte e conhecimento, Acrílico sobre Eucatex.

Revisado pelo autor em: 17/05/2017

C694 Coletânea de poemas [recurso eletrônico] : 2017 / organização de Moacir Luis Araldi. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2017.

2 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-303-6

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. I. Araldi, Moacir Luis, coord. II. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Sumário

Sumário	5
Apresentação	9
Estações.....	11
PRIMAVERA	13
Retornar	15
Pé de antúrio	16
Hospitalidade.....	17
A morte do amanuense.....	19
Eu vejo	20
Perdão	21
Desejei.....	22
Cantares.....	23
Sonhos de um poeta.....	24
Ausência	25
Te procurei	26
Tiros inocentes	27
Os dias	28
O olhar da morte	29
Os que se importam	30
Minha identidade	32
Viva a vida.....	33
Se juntar as duas, sou eu!	34
Segredos	35
O limite da primavera.....	36
O velho	37
Sonho.....	38
Canção no tempo	39
Máscaras	40
Na sombra de um poema.....	41
Feitos.....	42
Audácia	43
VERÃO.....	45
Mente insensível... ..	47
Um certo Fred Astaire... ..	48
Se	49
Tempo do equilíbrio	50
A beleza da mulher negra.....	52
Nem lápis, nenhuma	53

Esperando você...	54
Desejos II.....	55
Ontem.....	56
Vil.....	57
Quando os anjos falam.....	58
Peça do destino.....	59
A vida é um relógio.....	60
Enigmais minhas palavras.....	61
Vem navegar.....	62
Inspira ou autografa?.....	63
Desejo.....	64
Liberdade.....	65
Longe, a luz.....	66
Sapolinho sonhador.....	67
Voltei de vez do meu sonho.....	68
antipoema.....	69
A ruína na casa grande.....	70
Vida!!!!.....	71
Conselheiros.....	72
Com o tempo.....	73
OUTONO.....	75
Torres.....	77
Sinal.....	78
Caminhos.....	79
Orgulho.....	81
Noturno.....	82
Queria saber.....	83
Parceria.....	84
Última vez.....	85
Ainda assim eu preferiria.....	86
As papilas da língua.....	87
quase elegia.....	88
Em silêncio.....	89
Rir por último.....	90
Contemporâneo.....	92
Regue-se.....	93
Em verdade.....	94
Sou quem sou.....	95
Silêncio.....	96
Sonhos e solidão.....	97

INVERNO.....	99
La lengua	101
Poemas sem nomes...XXV	102
Cigano.....	103
Chega de mim.....	104
Versos na neblina	105
Insônia	106
Vogais e consoantes	107
A força do amor.....	108
Teus braços.....	109
Minha história de vida.....	110
Um beijo	111
Confusa madrugada	112
O grande eclipse.....	113
Coração traiçoeiro	114
A presença	115
Surpreendendo a vida	116
Versos brancos	117
Como se no paraíso fosse.....	118
Sobre os Poetas.....	119

Apresentação

Caro amigo leitor,

Apresentamos mais uma obra poética com autores da nossa cidade. Gente que ama, sofre, ri e acima de tudo, vive através dos versos.

Poetas de infinitas ideias, sonhos e sentimentos sensíveis.

Nesta coletânea de poemas, nossos amigos autores locais nos brindam com a melhor escrita feita em versos.

Criatividade, metáforas, razão e emoção, sonhos e realidade harmonizados no intuito de difundir esta magia chamada poesia.

Diz o professor José Altemir Dias de Oliveira, (meu colega de UPF na distante turma de mil novecentos e oitenta e três), sobre a pergunta de como ler poesia:

“É claro que não existe uma fórmula para se ler poesia. A poesia, como arte que é, deve ser degustada com a alma, deve ser muito mais sentida que compreendida.”

Baseei-me nesta linha de ações para selecionar estes poemas. Despi-me de todos os meus conceitos pessoais ou fórmulas pré-estabelecidas, anulei minha forma de escrever e busquei aqui a arte e os artistas de maneira isenta, apenas respeitando, sempre que possível, a proporcionalidade de publicações e do comprometimento com o Projeto Passo Fundo.

Nunca se sabe, de antemão, o quão justo se é ao elaborar uma coletânea. Talvez nem a “*posteriore*”.

Contudo aceitei este desafio como forma de contribuir, ainda que minimamente com o Projeto, com os amigos poetas e acima de tudo com a POESIA.

Alguém consegue imaginar um mundo sem poesias?

Pode ser que sim, mas eu não. Nem mundo, nem vida, nem qualquer coisa seria como é sem a poesia, sem a leveza poética, sem nossos poetas.

É isso que tentei retratar nesta coletânea: poemas das mais belas e elaboradas poesias.

Gratidão é o meu sentimento maior neste momento. Amigos poetas, Projeto Passo Fundo e nossos leitores, este sentimento é de vocês e por vocês.

Boa leitura a todos.

Moacir Luís Araldi
Organizador.

Estações

Quem são estes autores, cujos poemas ganham vida com a obra impressa?

São autores que pertencem ao mesmo momento, agregados em palavras, ideias e ideais, com o objetivo de dar continuidade ao Projeto Passo Fundo e de conVersar e divulgar seus textos poéticos.

São poetas que contribuem para dar suporte a nossas esperanças, com coragem, criatividade, sensibilidade e orgulho, além de poderosas razões na reversão das expectativas trazidas – apenas – pelo cotidiano.

São a continuidade do ontem e, hoje, traçam novos diálogos poéticos em novas estações.

Estações em que estes autores oferecem conteúdo intelectual tematizado, construindo encontros pela arte do viver. No poetizarem a arte inserida na natureza onde revelam as cores, as manchas na leveza das imagens que pertencem ao tempo e ilustram os nossos dias.

A Primavera na representação da alma do autor.

O Verão ao espelhar a nossa esperança.

O Outono no demonstrar a coragem em frutos verdes.

O Inverno no sempre desfiar do coração.

O Projeto Passo Fundo está a serviço da cultura; esta coletânea se universaliza ao compartilhar com os leitores tanto a obra impressa, quanto a virtual.

Tânia Du Bois

Pedagoga, cronista e colaboradora
no Projeto Passo Fundo.

PRIMAVERA



**“Em palavras, madrugam rosas
e lírios em pensamentos e gestos.”**

(Tânia Du Bois)

Retornar

Pedro Du Bois

Apuro o passo
no retorno

minha noite finda
em relento: apressado
cruzo caminhos
reconhecidos
na aspereza

o retorno necessário
indelével
inalienável

chove sobre meu corpo exposto
o barro suja meus sapatos

a água purifica a essência
do que levo embora

retorno sobre passos
apurados
acurados
no acaso de estar ciente.

Pé de antúrio

Glauco Macedo de Azevedo

Vai e vem o ser vivente,
dentro das horas da noite,
à casinha de dois quartos
onde mora,
desde a firma dos tostões
onde labora.

Nesse enquanto,
gasta o tempo
e perde tempo.
É o entreter-se por horas
para manter-se por dias.
"Na firma, ocupo-me de me matar", diria.

Em frente à casa modesta,
o pé de antúrio encolhido,
Dormindo ainda por cedo
ou por tarde adormecido.
Na ida e vinda do homem,
brotam e secam as flores.

Um galo cruza o terreiro,
o antúrio move o talo,
pedras pesam a estrada.
O homem apenas trabalha.

Hospitalidade

Telmo Mario Dornelles Gosch

O povo de minha querência
Seja da raça que for,
Cultiva a convivência,
E pra vida dá valor,
Olha o mundo com paciência,
Sob as graças do Senhor.

O Senhor ao criar o pago,
Pintou de verde a coxilha,
Criou matas, concebeu lagos,
Com cheiros de maçanilha,
Fez tudo com muito afago,
Com a força de um coronilha.

Neste ambiente aconchegante,
Nasceu a hospitalidade,
Bem-vindo seja o chegante,
Mora aqui a liberdade,
Pobre ou rico viajante,
Aqui terás amizade.

Meu rancho é teu abrigo,
Comeras na minha mesa,
A alegria esteja contigo,
Poupar-te-ei da tristeza,
Tens aqui um lar amigo,
Seja aqui tua fortaleza.

Ofereço-te meu galpão,
Ambiente pra mim sagrado,

Tomaras bom chimarrão,
De sabor doce amargado,
Que passa de mão em mão,
E causos serão contados.

Neste galpão é encontrado,
Pelegos, tralhas - chaleira,
Um arreio marchetado,
Uma canha verdadeira,
Um cavalo bem milhado,
No fogo a chicolateira

Junto a este fogo no chão,
Em volta deste braseiro,
Comigo, amigo, irmão,
Degustaras um cordeiro,
Uma costela, um leitão,
E vais pitar um palheiro.

Esta é a minha crença,
Tão clara quanto o candieiro,
Aqui na minha *querença*,
Meu povo é hospitaleiro,
Isso já vem de nascença,
Não se compra com dinheiro.

A morte do amanuense

Glauco Macedo de Azevedo

A fita da máquina de escrever e eu
enfraquecemos
e morremos num azul transparente.
Houve missa depois do expediente.
Minha mãe veio de longe,
achou-me bonito,
achei-a também bonita,
mas não pude dizer nada.
Já o chefe cuspiu algumas palavras,
Outras travaram em seu bigode.
Parecia aliviado, o maldito!
Fui servido às minhocas,
ao meio-dia.
Ex-mulheres não foram avisadas,
nem seus advogados,
nem Ferlinghetti,
nem Bob Dylan.
Os papéis tolos da repartição
foram os únicos a chorar.
Desci temeroso ao inferno.
Temeroso que me dessem lá
pior faina que essa daqui.
Pelo sim e pelo não,
levei os carimbos no bolso
e o velho furador de papéis.

Eu vejo

Getúlio Vargas Zauza

Dizer que não se vê o pensamento
pode ser verdade ou engano,
eu o vejo no exato momento,
em que nasce como nasce o ser humano.

Tudo depende da consciência e seu alcance;
é preciso ser mais veloz do que a luz
e ser capaz de percebê-lo num relance,
mais rápido, muito, muito mais do que um sus...

Aristóteles podia vê-los claramente
e Goethe, Aristóteles redivivo
via a ideia em imagem e cor na arque-planta

e em sua metamorfose e crescer ativo
sem perder da vista do Espírito cada instante.
Sei que essa afirmação pode até causar espanto.

Perdão

Dimas Froner

Admiro os pássaros que mesmo em gaiolas continuam a
cantar
Perdoando assim a ignorância do animal que se diz
racional.

Das flores nem falo, pois sua beleza diz tudo, observo!
Só o perdão da hipocrisia humana que poucos sabem
apreciar!

Desejei...

Fernanda Noal

Desejei que o amanhã desabrochasse em bela, colorida e
perfumada flor
Esquecendo-me que a vida é apenas agora
Pensei em quantos partiram neste breve espaço de
tempo em espera
Sem saber da virtude que é viver o simples e inadiável
hoje
Desejando que a manhã seguinte fosse mais bela,
Que o Sol ardesse menos sobre a pele,
E aquecesse ternamente a alma
Quanto se perderam nessa míope, interminável e
interna guerra?
Sejamos livres de expectativas frustradas e tolas
Leves e carregáveis por brisas mansas
Pequenos ao extremo para finalmente sermos grandes
Sejamos a paz incomensurável hoje,
Porque o amanhã não nos espera para existir
Desejei ter clareza pra enxergar a cor e cheirar a flor
Reconhecer a beleza da lágrima
E mesmo assim sorrir.

Cantares

Helena Rotta de Camargo

Canto as searas castas.
Canto as gramíneas doces.
E o verde que verdeja,
sobre as floreiras belas,
entre as palmeiras nobres,
que encantam meu viver.

E assim me ponho em festa,
vestida de princesa,
pois quero ser parceira
do verde que eu adoro,
nos olhos de esmeralda,
sorrindo aos corações.

Sonhos de um poeta

Vivi Maciel

A alma de poeta nunca morre
Ao som de uma canção nasce a inspiração,
no repouso dos sonhos,
surgem as mais belas palavras,
que são traduzidas pela alma,
formando uma constelação de frases,
soltas, próximas, íntimas,
preenchidas pela força do coração.
Ha! Esse sim o poeta dos poetas
que descreve com os desejos e anseios
da alma do poeta,
que não dorme,
que não descansa,
somente ama, sonha.... inspira-se...
E traduz seu sonho,
na mais bela canção....

Ausência

Rosane de Souza

A rede balança sozinha na sacada,
Com a força do vento
Coqueiros exuberantes, repletos de cocos, já
amarelados.
Na ânsia de serem sorvidos,
Dançam simultaneamente no pomar
As roupas nos varais parecem ouvir a mesma melodia.
No quarto, o notebook "descansa" com suas mensagens
não lidas.
Enquanto a rede perdura balançando sozinha na
sacada...

Te procurei

Ademar Medin

Te procurei nos meus pensamentos,
No meu coração,
Nos meus sonhos,
Na minha vida,
Até na lua...

Chamei pelo teu nome,
Busquei pelo seu olhar,
Pelo cheiro do seu perfume,
Pelo seu sorriso,
Pela beleza sua.

Não te encontrei,
Senão somente um vazio,
De tristeza e solidão,
Como uma agonia avassaladora,
Invadindo meu coração.

Ah se te encontrasse!
Te abraçaria,
Te beijaria,
E meu amor por você...
Eu declararia.

Te amei no passado,
Te amo no presente,
Te amarei no futuro,
Por toda a vida,
Eternamente.

Tiros inocentes

Valéria Sumye Milani

Sempre que algo acontece,
os tiros pegam em mim.
Entram direto em meu peito
e lá passeiam, por horas sem fim,
fazendo um estrago assombroso
na minha mente entorpecida,
que vê campos dourados.
As ondas feitas pelo vento
dão ao campo um aspecto de cetim.
Do alto, ele é limpo, fofo,
no chão, a grama faz cócegas em mim.
O tempo, lá de cima, acena,
esperando por um erro meu.
Digo adeus e volto à realidade,
para catar os pedaços do meu eu.

Os dias

Júlio Perez

Um dia animado
outro dia nem tanto.
Um dia triste
outro entediado.
Um dia esperançoso
outro desanimado.
Há um horizonte
não há perspectiva.
Em todos eles...
presente!

Os dias
indiferentes a mim.

O olhar da morte

Rodrigo Cabral

Aquele olhar, ai, aquele olhar
Aquele olhar era a morte
A profunda tristeza, tão triste...
O que observas ao chão?
O abismo da tua vida ou tua depressão?
Por que tanta dor? Por que tanta mutilação?
Teu olhar é a verdadeira assombração

De um vício recente
E dá uma profunda sensação
Que até em mim ele é presente
Teu olhar é a morte e a solidão
Tanta que não sinto medo
Sinto inveja de tua profunda emoção
Que tanto almejo
Mas que simplesmente não me chega ao coração

Teu olhar é o sofrimento
O isolamento de um mundo violento
Mas quero saber a razão de teu lamento
Por que tanto desrespeito por tua própria vida
Tu és criatura divina
Não deixes que a droga te fadigas
Pois teu olhar era vivo, eu te conhecia...
Teu olhar era introspectivo, mas vivo!
Agora teu olhar é longe e vazio
Como se a vida se fora longe
Nos mares que vão fora do espírito
Teu olhar era vivo....

Os que se importam

Ana Carolina Martins da Silva

Eu sou uma das que se importa, Saramago.
Eu sou uma das que ficou só.

Quando você estava,
você estava em pé
falando
construindo
desconstruindo
sempre
entre nós
os que ficam sempre sós.

Agora que você
vai virar cinza
eu quero que saiba que eu me importo
que eu estou meio vazia
e que aquela segurança de que alguém iria dizer alguma
coisa importante
definitiva
está cada vez mais tênue
porque há cada vez menos gente que se importa.

José Saramago
esse seu amor pelo amor
esse seu amor pela vida
e por todos nós que sofremos
e que não temos ninguém
na hora da dor
fez casa em mim
uma casa que agora vai ficar
assim
só na saudade.

Você, cinzas.
Suas palavras, brasas.

Eu?

Assopro.

Assopro.

Assopro, porque me importo.

Minha identidade

Jéssica Andressa

Sou as rimas com um pouco de flores
Clarissa, guardiã dos meus amores
Sou o poema misturado com a amargura
De tantas vidas sem paixões, mediante as loucuras
Sou a raiz das nuvens coloridas
Pelos raios de sol dessa alma desiludida
Sou o jardim escondido
Mas minha íris revela a verdade
Que essa pureza mórbida
És minha identidade.

Viva a vida

João Antonio Leiria

Desenrue a testa companheiro
E contemple o que há de bom
Existem tantas belezas
Veja só a criação.

Cada uma em seu lugar
Mas todas tem importância
Também vale para a vida
Sendo idoso, jovem ou criança.

Não passe correndo pela vida
Feito barata tonta
Veja só, passou o tempo
E você nem se deu conta.

Se juntar as duas, sou eu!

Anelise Rech

Sou como aquela música:
Metade de mim enlouquece e faz coisas sem sentido.
E a outra metade pondera, pensa e deixa pra depois...

Metade de mim sabe o que é certo, desde o princípio.
A outra metade teima em acreditar no quase
impossível...

Metade de mim chora de tristeza, profunda tristeza.
Sem lágrimas, só com dor.
A outra metade abre o coração e sorri.

Assim sempre serei?
Além de mim, outra...

Segredos

Régis Caanabarro

Os poetas tem segredos
Que não podem partilhar
Talvez um cheiro de vida
Talvez um favo de mar
A sinfonia que toca
Silenciosa ao amanhecer
A noite que nos sufoca
O vermelho do entardecer
As praias feitas de bruma
As brumas feitas de mar
Os homens feitos de sonhos
Os sonhos feitos de amar ...

O limite da primavera

André Rossi Canals

Na linha do limite,
a estação avança no tempo.
No limite da poesia,
a estação resiste.

Na linha do limite,
a primavera alcança as fronteiras.
Passa o vento,
as nuvens vencem barreiras.

Pássaros soberbos nos campos
bailam, flutuam.
A primavera chega
dilacerando os tempos.

Prêmio FLAL 2016
Festival de Literatura e Artes Literárias

O velho

Raní de Souza

O sopro divino
de vida me segue,
conduz os meus
dias.

Na largueza dos anos
os fios do cabelo floresce
como as sementes
de algodão.

Os ossos ficam
frágeis quanto
um doce de suspiro
mordido.

Sonho

Revenant

Sonhar, é isto que tanto vale,
É dizer ao amigo o que sonhou,
O que se sonha...

Sonhar vai além do próprio ser
Dormir, é a nau que direciona.

Aquele que sonha é uma criança,
Pois crianças são crias do sonho
Somos todos infantes delirantes
Que acordamos rudes e sem graça.

Vai, mais odiado dos seres!
És admirável porque sonha!
Se não sonhas, perde-se a esperança
Não haverá lugar em tua alma,
Nem paz, carinho, nem calma.

Sou teimoso, acredito em todos,
Quando vê, na desconfiança
Vejo iluminado uma caverna
Que antes apenas assustava

Eis um miserável que sonha.

Canção no tempo

Vivi Maciel

As melodias ecoam...
No interior do meu ser,
Letras que falam de amor,
Valioso amor.
Submergir em um mundo
Cor de rosa,
Com fragrância de jasmim.
Minha voz entoava seu nome.
Não lhe faço promessas
Mas te dou meu coração...
Suplico teu sorriso...
Me perco na canção...
Tua voz canta "Alouette"...
Com a suavidade do canto do Rouxinol...
Com a clareza da noite de luar...
Com o doce aroma da chuva...
Brilhante como o nascer do sol.
O que há de mais encantador do que
me ver através dos seus olhos...
Ver-me desnuda de palavras...
Por tudo o que me fazes sentir...
A melodia de uma noite calma...
Vem comigo abraçar a noite...
Ser a luz dos meus dias,
Cantar o amor impossível,
Abraçar-me no teu amanhecer,
Debruçar-me no teu entardecer...
E por fim, adormecer no teu ser.

Máscaras

Ana Paula Winik Drum

Sonhos colhidos
Perdidos na volta pra casa
Casa cheia
Almas mudas a vagar
Mentiras (sonhadas)
Nada perdido
Sonha o desejo alheio da tua infância escondida.

Na sombra de um poema

Jalcy Dias

Quando o presente virar passado
E o futuro não mais existir
E eu já não estiver junto a ti
E de mim sentires saudades
Não pense que te deixei só
Deixei para ti minha alma
Voando como um pássaro
Para que a encontres nas
Sombras de um poema

Feitos

Pedro Du Bois

do nada feito
do nada bem feito
do nada perfeito
do nada o conceito
abstrai a curva
do rio suspenso
em águas

a primavera retrai
o extremo alérgico
dos perfumes

do nada afeito
do nada desfeito
do nada refeito

Audácia

Jéssica Andressa

(De maneira fraca, ou sincera)
Trago-lhe o néctar dos meus olhos
Para encantar-te da alvorada ao crepúsculo do dia
Minhas palavras rudes, conversa fria
Anamorfose distorcida
A caminho de nossa analogia
Como a angustia da madrugada
Estrada vazia.

VERÃO



**“A presença resiste em palavras através
do conceito, como imagem simbólica da crítica.”**

(Tânia Du Bois)

Mente insensível...

Vivi Maciel

Não possuir a ciência em administrar os próprios sonhos,
Hesitando os poderes da imaginação, porém,
Arriscando poetizar indago:
Oh!... Mente insensível...
Ainda espera ser dominada pela vontade de outros,
Usando essa fuga,
Como justificativa para não viver?
Não nota a timidez revelada
De uma cruel contradição inquieta em ter a sua própria alma, e dela ser dono?
Oh!... Mente insensível...
Sobrecarrega condenada, toda a responsabilidade dos pecados e
Ainda mesmo que te ajoelhes em aceitação?
Não compreende que é somente o intuito de carregar insatisfações a tua importância por quem não aceita correspondência?
Como ainda se sustenta carregada de inferioridade quando o que há em ti provém da ingenuidade?
Não percebe que é responsabilidade sua esperar nas mentiras que persistem em palavras sem compromisso?
Porque aceita ser debelada pelo desprestígio?
Não vê que na vontade de liberar a tua alma te dominas a artifícios que ressaltam sobre o teu ser?
Mente insensível...
Porque te cegas na aceitação de outras mentes?
E, não crê em si mesma?
Não compreende que ao abrir teus olhos,
Verá os teu sonhos concretizados?
Mente insensível... abre a janela da tua alma
E, abraça teus sonhos.

Um certo Fred Astaire...

Marlene Kremer

Foi quando então optei por me fazer... viva!
Quando passei a contar incontáveis estrêlas,
Assim, meio que estupefata ao adorar vê-las
No magneto oculto: esfera ilustrativa dos céus.

E sem ter como contar lhes em seus dedos...
Agoniada, vai e confia lhes certos segredos...
Atrevendo-se a ludibriar Evas, ameaçar divas,
A amar sem medo a quem lhe amar vier...

E ainda que trovões dispersos instiguem furtiva
Nudez (estes nada santos desejos de mulher),
Habitou-se negar ao que não convém, ou quer.

Garante a farsa subsistente à Diana, sobreviva,
Aos encantos de um Eros camuflado, se houver,
Nos palcos do paraíso... Um certo Fred Astaire?

Se

Rosane de Souza

Se eu falasse das estrelas,
do céu mais azul,
da proximidade com a linha do Equador,
se eu falasse de mim, de ti,
do vento que corre aqui.
Se eu contasse dos espirais,
das marés,
da brisa mansa nas mornas manhãs
Da visão turva, dos olhos brilhantes e da inércia das flores
murchas de um jardim.
Da areia branca, do sol radiante,
das grades e das prisões,
das horas vazias.
Do horizonte distante
das ondas gigantes em mares de águas claras.
Se eu falasse da dor da alma,
do espírito pensante e das tórridas noites de verão...
Se eu falasse dela, que um dia amava, cantava, lia,
escrevia,
que ela um dia teve planos.
Que era bela antes de ser fera!
Se eu contasse,
quem acreditaria?

Tempo do equilíbrio

Dinair Fernandes Pires

Uma fase que se custa adentrar.
Com a intenção na frente
começa o experimentar.
É um estágio abençoado,
no coração situado,
com muitas milhas pra andar.
A mente um pouco escondida
dá lugar para o sentir.
A pressa, o afobamento
cedem espaço ao curtir.
Vivendo em cada momento,
o que se tem pra viver,
por inteiro e intensamente,
calmamente vivenciar:
alegria, sofrimento,
risos, lágrimas, silêncio,
conversa franca ou lamento,
no "aqui" e "agora" estar.
Saborear o que se come.
Cheirar a flor com leveza.
Dançar no cantar do vento.
Banhar-se na chuva fina.
Sentir a relva nos pés.
Olhar no olho o amigo,
segurar as suas mãos

e tornar-se "toda ouvidos".
É uma tarefa pra "velho",
gostaria de indagar...
Quanto se perde na vida
de tanto se preocupar...
Horas de sono perdidas,
doenças instaladas, infindas,
sem razão para ficar...

O tempo do equilíbrio
está no estilo de vida,
muito se liga ao sentir,
seja qual for a idade:
vale a pena perseguir!

A beleza da mulher negra

Karine Berdian

Sabe aquela grande mulher que tem orgulho da sua cor,
da sua raça?
Que transforma preconceito em força e aprendizado?
Que vai a busca todos os dias de seus sonhos e
objetivos?
Essa é a encantadora mulher negra.

Nem lápis, nenhuma

Mar Becker

nem lápis, nenhuma
caneta,

o poema de verdade
é escrito

a fósforo, no
risco,

entre palavra e fogo.

Esperando você...

Elda Priotto

Esperando você
Não vi o tempo passar
No silêncio da noite
Só ouvia o coração.

E na espera sofria
A ausência de você
A cada dia sentia
Que nosso amor
Vivia sempre na espera

E nada se sentia
E o tempo foi passando
E nossa vida foi só desencontro

Espero você e talvez
Possa com este tempo
Ter todo o tempo
Para encontrar você

E poder viver esta emoção
De dizer que sempre
Esperei por você.

Desejos II

José Carlos Ramos Berton

Passam noites, vão-se os dias.
Aumentam em mim os desejos,
outros dias
novas noites.
Eu, o tempo, e as lembranças.
Isolados em pensamentos, vencidos pela espera,
derrotados pelo desejo...

Ontem

Passarinho

Ontem
vivi minha eternidade.
Hoje
sigo morto devido à saudade.

Ontem
esqueci da existência da morte.
Hoje
já não tive a mesma sorte.

Não é que hoje eu não esteja vivo,
é que ontem eu tive um motivo.

Quem sabe amanhã eu reviva
se mergulhar no teu corpo,
se me afogar na saliva...

(PIU)

Vil

Marlene Kremer

(Retalhos D´um Soneto IV)

Ah, frágil palavra a se saber!
E se me afundo em poesias,
É porque há bem pouco a dizer...
Se não sendo em profunda harmonia;

Subjugados, somos, a um mero viver...
O que no homem faz se'inda mais forte,
Em cada falsete a se lhe obedecer...
Imposto por direitos ou dribles à sorte!

A que afagamos desde o nascer:
Intrusa vulgaridade vil, da morte
Vil. O luto que se nos frustra ao rondar.

O comum, obsoleto, julgado incomum,
Mas que, indiscriminadamente, um a um;
O final abraço vem (sutil) nos alçar.

Quando os anjos falam

Vivi Maciel

Quando os Anjos falam
Doce sopro de vento,
Que traz para a mente um sopro de esperança.
De mãos vazias, nos entregamos à vida,
Sem medo, sem certeza, sem olhar para trás,
Os anjos falam
Pelo brilho do sol,
Pelas flores que nascem,
Pelo olhar sincero de uma criança
Pelo afogo de um animal
Os anjos também choram
Com lágrimas de chuva
Com a força de um furacão
Com o oceano que leva
Embora esperanças
Mas ele fala
Com a voz suave da brisa.
Com a melodia suave de uma canção
Os anjos falam e choram
Quando o coração está vazio,
Quando a mente enfraquece
Quando o amigo diz adeus.
Os anjos falam.

Peça do destino

Passarinho

O destino pregou-me uma peça,
sem saber que ela era de encaixar.
Eu sigo buscando à beça,
(quem sabe um dia eu consiga encontrar)
alguém que esteja errado,
e que tenha a intenção de trocar
aquele pedaço encaixado
que o destino não soube pregar

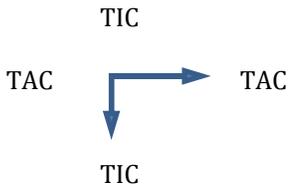
(PIU)

A vida é um relógio

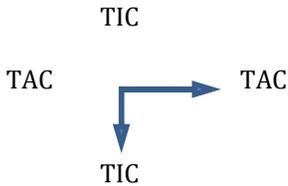
Miguel Guggiana

A vida é um relógio

O relógio
com seu



nos alerta sobre o tempo
que não volta
mas que sempre nos acrescenta
tirando a cada



sem alterar a cadência
um pouco de nós

Como agora
neste exato momento.

Enigmais minhas palavras

Jéssica Andressa

Ao ir embora, poeta
Levou contigo as flores
As canções, as armas e as cores
O murmúrio alto do vento
Disse-me que a tempestade viria
Congelando minha solidão
Enquanto tudo lá fora, caía
Não há poesia aqui
Apenas o branco, o vazio
Como eu, na margem da estrada
A procura de um desvio
Pedacos puros, pequenos pedacos brancos caem
sobre a mesa
Ao ir embora, poeta
Minha alma seca como meu corpo
Corrói a carne, corrói os ossos, corrói a alma
Inocência póstuma em meu sufoco
Perde-se o movimento vital lentamente
Vai esvaecendo até extinguir-se
Perder-se calmamente
Usufruindo dessa forte sensação
Poetas deterioram-se assim
Remédios, anestésico leve
Caem flocos brancos
Sobre meu corpo de neve.

Vem navegar

João Antonio Leiria

Peguei minha nave e decolei suave na imensidão
Seguindo a rima que me ensina um novo tom
Se quiser vir comigo lhe convido
Esse convite é de coração.

Segue no compasso
No espaço da imaginação
Num universo escrito em versos
Na constelação.

Se sou poeta...
Não estou certo... Diz-me então
Escrevo versos no universo
Do coração

Inspira ou autografa?

Anelise Rech

Nos meus dias inspirados
Saio pra rua
Beijo a lua
Tudo me completa.

Desejo

Jéssica Andressa

Se meu interno fosse livro
Estudaria a anatomia deste ser
Percorrendo como sangue vivo
Corroendo a carne com prazer

Liberdade

Pedro Du Bois

Livre do físico
corpo desencontrado
sou essência
desconsiderada

(deixo a família
os amigos
o gosto
o trabalho
as leituras)

no desconhecido universo
despersonalizado

sou nada.

Longe, a luz

Mar Becker

longe, a
lua

cruza a noite
a remo.

o cardume,

uma rajada
-viva

(água-)

de cem pássaros,

emerge

do seu voo
fundo:

são estrelas-
do-mar.

Sapolinho sonhador

Marcos de Andrade

Sapolinho tá cansado
De morar lá no banhado

Vai saltando Sapolinho
Sonha que é um passarinho

Fecha os olhos quando pula
Bate asas que não tem

Sapolinho passarinho
Voa assim como ninguém

Volta lá pro teu banhado
Sapolinho assanhado
Já é hora de dormir.

Voltei de vez do meu sonho

Valéria Sumye Milani

Há um canto que eu canto com meus prantos,
que parecem ecos de um grito estrondoso.
Para ouvi-lo, ponho meu silêncio a bordo
e parto calada rumo a um sonho sem dono.
Surpreendo meu ego com notas bem altas
e entremeio mil vezes, por entre ruas desertas.
Qual o fino sussurrar de um bandido louco,
que rouba emoções e vende-as por bem pouco.
Pouco para muitos, sisudos, nefastos,
que escutam meu canto ressoar nos seus tetos
e perder o brilho, lavado por meu pranto.
Também há outro canto, que mantenho em cativoiro,
infundido em meu ego macilento.
Às escondidas, habituo-me a tê-lo,
sem precisar, com ninguém, dividi-lo.
Transformo o canto em grito
e ele ecoa aqui dentro,
fazendo sofrer meus pensamentos.
Sonho sempre o mesmo sonho,
um sonho que não tem fim.
Quando acordo, na vida real,
aparentemente ele funde-se em mim.

antipoema

Paulo Monteiro

os homens são árvores que devoram árvores
e eu caminho no meio dessa floresta escura

procuro entender e não consigo
saber como cheguei até aqui

uma coisa apenas descobri
não há limite pra maldade humana

e infeliz ou felizmente
eu sou humano

A ruína na casa grande

Raní de Souza

A casa grande está
Em ruínas,
Suas portas e janelas
Castigadas pelo tempo
Foram se enfraquecendo.
Os cupins, se alimentaram do
Miolo das fortes vigas,
Os telhados vieram abaixo e
Na chuva ficaram expostas
As cabeças dos senhores.
As portas da senzala se abriram
Fortificaram o braço escravizado
E liberto foram as almas que
Presas estavam para que
Desfrutassem da casa nova que
Sem preço, construíram.
Seu nome, Brasil,
Grande e misturado com o tempo
Foi ganhando vida e a voz
Do morro alto bradou, e por fim
a casa grande desabou.

Vida!!!!

Vivi Maciel

Toda a vida tem poesia
renasço a cada instante ao respirar o encantamento das
palavras.
Desfrutando no aprazeramento o sim musical do
pensamento
que divagam na mente.
Buscar a felicidade!
Somos semelhantes,
mas únicos,
Uns repletos de harmonia,
Outros repletos de paz.
Unimos sentimentos em um verdadeiro turbilhão de
emoções...
Alegria...
Tristeza...
Raiva...
Paixão...
Mágoa...
Amor.
Emoções que movimentam cada ser
concretizando
no palco da vida
o Ser Humano .

Conselheiros

Marlene Kremer

Madruguei meus pés na estrada.
Um ante outro, ouvi o som alto
Deles. Batendo-os, firmes, no asfalto,
Carreguei-os para longe das calçadas.

Energizada,
Eu hoje acordei o sol:
Coloquei a noite para dormir, sossegada!
Pondo-a de volta, em baixo do seu lençol.

E, cansada de enganar a sorte,
Dei um chega pra lá nas 'todas' mazelas:
Pedi, com cutela, um tempo pra morte
Convencida de que, ouvira, nenhuma delas...

E por que iria eu querer lhes,
Os maus conselheiros e desatinos?
Melhor seria fingir não ver lhes;
Que eu própria irei definir meus destinos

Com o tempo

Vanessa Locatelli Pietrobelli

Com o tempo
As folhas vazias
Ficam mais raras.
As ideias maduras
Carecem de infância.
O xis das questões
Vira só uma letra.
Tudo o que o poeta não precisa
É de filosofia.

OUTONO



**“O movimento das palavras relembra
a perspectiva na reflexão
da passagem do tempo.”**

(Tânia Du Bois)

Torres

Pedro Du Bois

No verde derradeiro

torres metálicas
frutificam
encontros
virtuais
nas vozes
estáticas
dos compromissos

estamos perto do progresso
e das irradiações recolhemos
o gesto despossuído: a natureza
cede ao cansaço e nos entrega
o óbolo desnecessário: reféns
do instante lemos o passado
em futuros acontecimentos

tardio
o verde restrito
na torre levantada
cala a voz.

Sinal

Passarinho

O sinal segue fechado na pista,
mas mesmo que todos estejam parados
ninguém repara no palhaço malabarista.
A luz vermelha hipnotiza!
E todos aqueles que não têm tempo para esperar
entram em estado de desespero por terem que parar.
O verde é alimento para a velocidade,
e quando semáforo muda de cor
a vida volta a ser atropelada sem nenhuma piedade.
É nesse momento que o palhaço malabarista
fica parado no canto, esperando o momento do sinal
fechar.
Quem sabe um dia alguém repare no seu nariz vermelho
e abra a janela do carro para deixar uma moeda
escapar...

(PIU)

Caminhos

Telmo Mario Dornelles Gosch

Curto os caminhos da vida,
Vivendo só; em meu campo,
De dia o perfume de flores,
À noite, luz de pirilampos.

Queria nesta jornada,
Criar novas fantasias,
Caminhar por nova estrada,
Sonhando então me iria.

Devaneando ser uma estrela,
Com brilho leve e radiante,
Ou quem sabe a luz da lua,
Fosse cheia ou minguante.

Seria a fria geada,
Branca, pura, mui brilhante,
Ou pequeno rancho na mata,
Onde se aquecem os amantes.

Sendo alvo e tênue véu,
Numa janela a balançar,
Vendo ao longe, mar e céu,
E uma morena a requebrar.

Ser a luz de um farol,
Refletindo em teu olhar,
Ou pequenos raios de sol,
Que te beijam ao te bronzear.

Ideando ser uma onda,
E na fina areia quebrar,
Quebrando assim a magia,
De não ter alguém para amar.

Queria ser a saudade,
Que é o prazer da dor,
Que ataca este apaixonado,
Que sofre por teu amor.

Orgulho

Dimas Froner

O nosso orgulho é como erva daninha
Limpamos a terra,
E quando nos damos conta ela está novamente crescida.

"Não julgueis" Eu sei!
Mas, entre os mais pecadores
Talvez eu seja um dos piores.

Santificar-se não é deixar de ser pecador
É sim deixar de cometer o pecado,
Para que o demônio não se aproveite de nossas
fraquezas.

Cuidado com as tentações!

Noturno

Júlio Perez

A noite conversa comigo
como uma conselheira
antiga e má
que me diz
coisas verdadeiras
sobre as falsas
que me tornei.

A noite conversa comigo
como quem conforta um ferido
sabendo que ele vai morrer.

A noite conversa comigo...

Sobretudo as noites de vento
que precedem a chuva.
(A brusca mudança do clima
induz à meditação.)

A noite conversa com todos
que conversam com ela.
Com quem
se dispõe a ouvir.
Porque a noite não fala
sussurra
com quem quer descobrir
seus segredos
segredos seus.

Queria saber

Jacqueline Chaves

Queria saber tudo
Tudo eu queria saber
Saber para não ter dúvidas

Queria saber tudo
Sobre o amor
A paixão ardente
O beijo quente
De seu corpo caliente

Queria saber tudo
Tudo sobre o infinito
Sobe as estrelas
Espalhados pelo céu
Perdidas ao léu
Mas brilhando intensamente

Eu queria saber tudo
Tudo sobre a vida
Sem viver arrependida
Da vida que não é curtida

Queria saber tudo
Sobre o mundo

E o brilho profundo
Do sorriso e do Olhar

Queria saber e poder
Mergulhar no mar
E intensamente te amar

Parceria

Helena Rotta de Camargo

Estrelas fulgem na noite
e eu as jogo no papel,
quais gotículas brilhantes,
a verter favos de mel.

São as guardiãs da ventura,
no céu debruado de luz
que, nas janelas da Lua,
espiam os meus sonhos nus.

Ó parceiras encantadas,
vêm pousar no coração!
Que meus motes serão raios,
a inflamar-nos de paixão!...

Última vez

Jacqueline Chaves

Quando eu morrer
Recolhe por favor
Minhas marcas
Partes de mim
Espalhadas pelos cantos
Reconstrói meu corpo
Com infinita paciência
Junte e amasse
Modele sem ânsia
Faça linda massa
Com rubra tinta
Em um refúgio secreto de flores
Escondido entre as montanhas
Faz-me novamente
Com nova substância
Anseio ser forte
Eterna etérea
Feita de partículas de estrela
Faça-me rainha
E então ame-me
Sem pressa
Nem dor
Afasto-me dos espinhos das rosas
Leve para longe os buquês de cicatrizes
Ardorosamente eu imploro
Ama-me
Pela última vez.

Ainda assim eu preferiria

Getúlio Vargas Zauza

Mesmo que se diga que Deus não tem existência
e que eu disso tivesse a mais lúdima certeza
ainda assim, que Ele existisse, seria minha preferência,
pois se não, eu não poderia entender tanta perfeição,
tanta beleza.

Esse é um tema que com ninguém discuto,
pois penso, para falar sobre ele ninguém tem
competência,
mas se alguém quiser falar eu apenas escuto,
pois para autoeducação exercito paciência.

Não é ético afirmar aquilo que não se conhece,
muito menos forçar o outro a aceitar nossa opinião.
Cada um que siga sua crença livremente.

A questão é que, do preceito acima há gente que esquece
e quer que a gente acredite que está com a razão,
quando nós sabemos que nela a Razão é ausente.

As papilas da língua

Vanessa Locatelli Pietrobelli

Morri de hipopótamo.
Era mais poético do que morrer de ócio.

quase elegia

Paulo Monteiro

o teu olhar
que antes era o céu do meio-dia
anoiteceu
sigo tateando em meio às trevas
um silêncio de cores me domina
e mesmo os sons são incolores
penso na luz imaginária do outro lado
ouço somente as cores
e vejo tão só os sons do coração
que transformo em poemas
neles alvorecemos
e sinto nossas formas eternas
até onde é possível existir eternidade
apenas somos
apenas

Em silêncio

Régis Caanabarro

Em silencio as árvores crescem ...
Em silêncio
As pequeninas sementes tornam-se gigantes
em silêncio
as folhas caem num outono e são levadas pelo vento
em silêncio
as flores chegam e brotam e brilham e amam intensamente
em silêncio
as árvores resistem a chuva e o frio, ao gelo, a dor
em silêncio
e tornam-se mais fortes na dor
em silêncio
em silencio suas raízes exploram a terra dura, abrem seus caminhos e
crescem
em silêncio
em silêncio as raízes crescem , se agigantam, derrubam muros de pedra
racham as velhas calçadas
em silêncio
em silêncio eu penso, medito e cresço como gente
em silêncio
minha alma chora e ri, amadurece sem deixar o coração puro de criança
em silêncio
em silêncio um caminho, deixo o frio e a chuva baterem no meu rosto
em silêncio
como é bom crescer como as árvores, agigantar-se por dentro, vê-las
crescer sempre mais ...
em silêncio
aqui e agora
ontem e hoje
em silêncio ...

Rir por último

Júlio Perez

Reza o ditado que quem ri por último
ri melhor.

Primeiro
eu ri
- por último.
Mas a vida foi passando
e outros riram
também.
E eu ri novamente
e novamente outros riram
até eu achar
que era o derradeiro.

Mas aí
eu ri de novo.
E outros riram
e mais outros
e mais outros
e mais outros
até eu não saber mais
qual seria o fim.

Agora
já passado tantos anos
não me importa mais saber
quem irá rir no fim:
outros se sucederão.

Afinal o fim
é o fim.

Quem se importará
com o que vem
depois?

Contemporâneo

André Rossi Canals

A menina fita o livro,
seus dedos o manuseiam.
Vislumbra um mundo à sua frente:
florestas coloridas,
campos verdejantes,
cidades poderosas esquecidas.

A menina lê o planeta:
migrantes sedentos,
povos sangrentos,
miséria na carne,
governos tirânicos.

A menina revira
páginas de Sol:
continentes pisados,
oceanos navegados,
povos à deriva.

Olhos inocentes lêem o Homem:
história aventureira.
Seu chão é descoberto nas palavras traiçoeiras.

Regue-se

Alexandra Rauch

Chuva para aliviar
Chuva para limpar
Chuva para regar
A mente
O Corpo
As plantas.

Ao fundo a
Água caindo,
O canto dos pássaros.

Porque não é apenas
De sol que vive
E que se pode ser feliz
Qualquer ser vivo.

Em verdade

Marcos de Andrade

Inda hei de comprar um quilo
de lealdade, amor, fraternidade
e espalhar pela cidade
para que a masmorra
da insensatez
e a casmurrice-burrice
de cada qual
fique a tuna
perdida como uma nau
de França
em busca de um Brasil
ainda não descoberto
ou descoberto
a espera de um manto
uma voz - Esperanto
a traduzir em vida
esta coisa
que é a falta de um quilo
disso, daquilo
do que nos falta
em verdade.

Sou quem sou

João Antonio Leiria

Alguém disse que sou rebelde
Rebelde sei que não sou
Meu jeito de ver a vida
Quem sabe não lhe agradou.

Cada um é o que é
Eu também sou o que sou,
Se eu for o que outro quer
Deixarei de ser quem sou.

Se você é o que é
Conserve o seu valor
Não seja o que outros querem
Seja você lá quem for.

Silêncio

Rosane de Souza

Constrói teus castelos,
em silêncio.
No mais profundo silêncio que habitas,
pelo qual tens apreço.
Continue sempre em silêncio.
ele vai calar tuas verdades.
Nem sabes, que ele fala mais alto que imaginas!
E, talvez, pensarás um dia
se valeu mesmo, tanto silêncio,
para esconder a mágoa e a mais escancarada
melancolia!

Sonhos e solidão

Ademar Medin

Sobre as placas tectônicas dos sentimentos,
Abrem-se fendas, nessa rocha chamada paixão.
Terremotos de dor, vulcões de saudade
Espreitam nesse mar de ilusão.
O amor então é a calmaria, nessa maresia
De sonhos e solidão.

INVERNO



**“O vento abre caminho para expor
a essência em palavras.”**

(Tânia Du Bois)

La lengua

Passarinho

No conozco bien tu lengua
y no sé se conseguiré entender
Deja que ella se enrolle con la mía
para que tu idioma yo pueda aprender
Que seas así,
sin restricciones o pudor!
Que la boca sea un diccionario
y el beso nuestro traductor

(Piu)

Poemas sem nomes...XXV

Pablo Casca de Noz

Não basta só nós.
Tem que ter o entrelaçar
Das mãos.

Prender a alma,
Com os nós
Dos dedos, sabe?

Cigano

Pedro Du Bois

Cigano em si
reflete-se nas cartas
e risca na mão linhas
imaginárias do futuro

andarilho em linhas tortas
pede abrigo ao sedentário
de quem colhe os frutos

imagina o mundo permanente
em seu redor: sente o frio
verão das vendas escamoteadas

não tem o abrigo
e sob tendas remete
ao início: a música dança
em seus ouvidos e cartas
se abrem em jogos inconclusos

cigano em si
desatina desencontros
tardios de serenidade.

Chega de mim

Raní de Souza

Já chega de
partir pelos rabiscos
do grafite,
com as letras
lançadas feito
um feitiço
potente e latente,
ele escoa pelas
veias pulsantes,
já chega de
correr pelas linhas
tortas,
traçadas na rua
fria,
já chega de ser,
um poeta ausente,
feliz e

contente.

Versos na neblina

Dinair Fernandes Pires

Em momentos de tristeza, vazio,
isolamento e frio,
o rumo se vai,
o andar fica incerto,
o coração escurece,
os olhos turvam,
os versos saltam como catarse...
Baixo a neblina de lágrimas
choradas ou engolidas,
compartilhadas ou escondidas,
arquivadas ou assumidas.

Insônia

Fernanda Noal

Perdi o sono e mergulhei em nostalgia profunda e
escura
Abismo afiado de dois gumes,
Ambiguidade indecente e perigosa da mente insone
Que perde a razão no livre e interminável pensamento
Perdi o sono e me perdi no estranho e incalculável
sentimento de tempos passados
Sorrateiros arrependimentos inabaláveis
Do ontem que em nada pode ser alterado
Mas, insiste em se manter na mente como uma lâmpada
acesa de interruptor quebrado
Nada mudaria,
Apenas penso no saudoso sono que se manteve ausente
Esperançosos sonhos que não foram sonhados
Dando espaço ao mergulho nostálgico do meu
inconsciente e masoquista pensamento
Que me manteve refém outra noite.

Vogais e consoantes

Pablo Casca de Noz

Você me completa
assim como as vogais
E eu sei, eu sei
Você sabe que não somos iguais

Sendo só consoantes
Me diz o sentido que vamos ter?
Vamos nos juntar como elas
Como elas se juntam no "Querer"

Vamos nos encontrar em todo o lugar
Na folha, no lápis
No dito e não dito
Na boca, no olhar

E por mais difícil que seja isso
Que pareça impossível combinar
Saiba que vogal e consoante
Sempre amantes vão se tornar...a, m , a, r.

A força do amor

Ademar Medin

O amor tem a força de um tornado, empurrando os corações aos mais insaciáveis desejos.

O amor tem o poder devastador de um vulcão, onde suas lavas incandescentes e destrutivas consomem tudo que está a sua volta, ou em seu caminho, para que possa seguir o seu próprio curso.

O amor é como um tsunami, arranca todos os obstáculos que tentam lhe impor algum tipo de resistência.

O amor não aprende, ensina!

Anda na contramão da evolução e dos interesses.... Para o amor, não existe altura nem profundidade, nada é muito simples ou está alto demais que não possa alcançar.

O amor é como um transformador de desejos, ligado positivamente no prazer e negativamente na paixão, onde a sua voltagem é maior, muito maior do que apenas a força dos sentimentos.

Também não consiste de palavras vazias, meras coincidências ou suposições infundadas.

Ele tem a sua própria visão... Não enxerga defeitos.

Tem a própria voz... Fala direto ao coração.

Ele nunca morre, porque é a força mais poderosa do universo, diferente do desejo e da paixão. Ele vive na alma!

A sua intensidade pode ser medida pelo sorriso, lágrimas, compasso do coração, sussurros, gemidos e pelo desejo de amar.

Teus braços

Jalcy Dias

Solidão não me abraça
A todo momento,
Teus braços me abraçam
O tempo com você não passa,
Quando estou no calor dos teus abraços.

Minha história de vida

Vanessa Locatelli Pietrobelli

nasci
aos quarenta e seis centímetros
esticada
e morri
devagar
em muitos anos de vida

Um beijo

Jacqueline Chaves

Um beijo roubado
Numa sala de dançar
Foi meu maior pecado
Quando fui me confessar
Eu roubei
Já vou dizendo
Ouço então o padre
A me falar
Você deve ir correndo
Devolver o que roubou
Profundamente sentida
Entendo que pequei
E aqui venho arrependida
Dar-te o beijo que roubei

Confusa madrugada

Jalcy Dias

Madrugada fria e orvalhada
Silêncio e sombra trouxe
Inquietudes para minha alma
E procuro por mim olhos fixos
No nada confusa madrugada
Tira-me o sossego da alma
Constante rotina da minha
Insônia procuro o sono
Mas os sonhos estão despertos
Insistem em procurar por ti
Sem destino procurando o rumo
Certo não sabe para onde ir
Ficam dispersos vagando
Na madrugada longa
E orvalhada molhando
Com minhas lágrimas
Meus sonhos cansados
Desbotados no existir só

O grande eclipse

Natalício Meira

Dia doze de junho
Do ano de dois mil e um
Pois era um dia comum
Como qualquer outro do mês
Só que o pai da natureza
Aprontou uma surpresa
Que eu vou contar pra vocês

Às cinco horas da tarde
O encontro dos namorados
Em qualquer lugar da rua
Só que pra ser mais bonito
Lá no alto do infinito
O sol se encontrou com a lua

O aparelho dos mais simples
Até os mais sofisticados
Todos estavam preparados
Pra desvendar o enredo
Mas a lua foi sabida
Deixou o sol escondido
Pra namorar em segredo

Vinte minutos depois
O sol desceu no horizonte
Escondeu-se atrás dos montes
Aparecendo só um anel
Como um barco que flutua
Foi abraçado com a lua
Pra fazer a Lua-de-mel.

Coração traiçoeiro

Miguel Guggiana

Coração de segunda
covarde, volúvel, vira-casaca
Não resistes ao revê-la, batendo a mil.
Fiasquento, quase que me sai pela boca!
E ela ainda por cima, como sempre sem baixar a crista
bancando uma lady, tomada de razão, cheia de grau
com os mesmos trejeitos, na maior cara de pau.
Pensa que esqueci o que ela nos fez?
Seus pisoteios, sua indiferença, nos matando
de desamor?
Agora tu! Aprontando, assim desse jeito?!
Todo sorriso, pimpão, sanguíneo
se achando o gás da coca
querendo capitular?
Para com isso! Vais me entregar de bandeja?
Para o bem ou para o mal, te resolve!
Afinal, tu és meu, ou tu és dela?
Porém, se te bandeares de lado,
não esqueça dos amigos:
me leva junto com
ela.

A presença

Raní de Souza

Sou a presença na ausência,
quando o silêncio visita
o homem e,
a vida dele se ausenta,
o pranto se faz presente,
e no canto da mente
se ouve o grito
do pensamento inquieto.

Surpreendendo a vida

João Antonio Leiria

Se a vida lhe surpreender
Surpreenda-a também
Ela desafia aos fortes
A encontrar uma saída.

Não existe estrada sem fim
E nem beco sem saída
O tempo... Vale mais tempo
Na experiência adquirida.

Não se passa para o além
Sem ter deixado essa vida
Nem a flecha volta atrás
Da distância percorrida.

Versos brancos

Vanessa Locatelli Pietrobelli

A vista dessa cidade estranha
É estranha.
Eu supus monstros de neblina,
Mas dissera-me: nada havia.
Eram só os olhos.
Poeta, fui só
Por dois ou três dias.
Todo o resto
Foi autoanálise.

Como se no paraíso fosse...

Marlene Kremer

Nebulosa manhã – sonhara. Acordo pensativa:
Como sobrevivera, eu, à tão mal lograda sorte?
A qual descrevo, linhas tortas - reais motivos -
Embora definhasse, meio a dores incisivas?

Optei ligar alertas... Limitando-me ao ser vivo,
Pois que, melhor ambientada, fluo: vejo suporte
Junto ao magnetismo ilustrativo... dos céus!
Amei, amei! Exageradamente amei: fui-me ao léu.

Ó, pena! O que ama, a si condena em segredo:
Vai aquém das desventuras - nuas - dos véus.
E sem ter como dizer te destes tantos medos;

Incorro em confiar lhe certos segredos, meus:
Amar sem dramas a quem me amar, vier...
Inda que inexista em mim, alma pudica de mulher!

Sobre os Poetas

Ademar Medin - Natural de Chapada, RS, reside em Passo Fundo, RS. Autor tem textos, artigos e crônicas em revistas; poemas em livros. Colaborador no Projeto Passo Fundo, com dois livros, Reflexões: pensar com o corpo, entender com a alma e viver com o espírito (2016), e Reflexões: preciosidades para fazer a sua vida brilhar (2016) Lança o terceiro livro, Reflexões: preciosas sementes (2017).

Alexandra Rauch - Escritora e colaboradora do Projeto Passo Fundo.

Ana Carolina Martins da Silva - Graduada em Letras pela UPF (1989) e mestrado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2000). Experiência na área de Comunicação, com ênfase na Teoria da Comunicação, atuando principalmente em práticas leitoras para crianças e jovens; literatura infanto-juvenil; poesia; ecologia; resgate de memória e literatura regional e dos movimentos sociais. Mídia, comunicação e métodos participativos; administração, políticas públicas, teatro de bonecos: teoria prática. Ensino superior e Ativismo Social. Tem obras publicadas e é membro da Academia Passo-Fundense de Letras.

Ana Paula Winik Drum - Escritora e colaboradora no Projeto Passo Fundo.

André Rossi Canals - Professor de Geografia da rede estadual e municipal, em Passo Fundo. Militante sindical. Possui artigo e texto na Área de Educação e Geopolítica. Lançou o livro de contos e crônicas com a temática sobre Educação: "Escolas Esparsas". Escreve contos e crônicas para o jornal literário Letras Santiaguenses de circulação no Brasil e no exterior. Em outubro de 2016 ganhou o prêmio FLAL 2016-Festival de Literatura e Artes Literárias- 4o. Lugar/ Categoria: Poesia.

Anelise Rech - Psicóloga e poetisa. Colaboradora no Projeto Passo Fundo, participante das Coletâneas de 2013.

Dimas Froner - Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

Dinair Fernandes Pires - Natural de Santana do Livramento RS. Professora e escritora. Seus poemas e crônicas são publicados em jornais, revistas ou sites literários. Colabora com a revista Água da Fonte da Academia Passo-Fundense de Letras e no Projeto Passo Fundo. Participante das Coletâneas de 2011, 2013 do Projeto, dos livros Poemas nos Ônibus da COLEURB e Poemas no Túnel da Academia Passo-Fundense de Letras. Em 2006, lançou o livro "A vida em quatro estações" e, em 2014, o livro "Textos no Varal".

Elda Priotto - Escreve sempre expressando o mais puro amor que obteve, aos 70 anos só resta expressar esse sentimento a todos. Com uma família de 9 filhos, 10 netos, participa do Grupo do 1º Centenário e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, ainda é colaboradora do Projeto Passo Fundo.

Fernanda Noal - Nasceu em Passo Fundo, em março de 1993. Aos dez anos mudou-se para Santa Catarina, onde viveu por oito anos. Retornou à sua cidade natal em abril de 2011. Colaboradora no Projeto Passo Fundo. É poetisa, contista e cronista. Trabalha em seu primeiro romance.

Getúlio Vargas Zauza - Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e articulista do jornal O Nacional, onde escreve artigos sobre assuntos de sua especialidade, urbanismo, educação, política, sociologia, ciência de natureza, filosofia, contos e crônicas. Publicou o livro de poemas Cânticos do Amor à Vida em 1984.

Glauco Macedo de Azevedo - Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

Helena Rotta de Camargo - Nasceu em Espumoso/RS. Bacharel e Licenciatura em Letras Anglo-Germânicas. Especialista em Língua Portuguesa, em Administração Escolar e em Planejamento Educacional. Professora e Técnica Judiciário, aposentada. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e colaboradora no Projeto Passo Fundo. Como poeta, cronista e produtora de textos, colabora com artigos na imprensa local e regional. Começou a editar em 1985, e conta hoje, com obras impressas e em E-book. Participou de concursos literários, antologias, anuários de escritores e publicações avulsas suscitando grande interesse por parte dos leitores.

Jacqueline Chaves - Nasceu em Passo Fundo, em 05 de fevereiro de 1970. É filha de Augustinho de Oliveira da Rosa (in memoriam) e Thereza de Lurdes Azeredo de Chaves. Kursou o 1º Semestre do Curso de História na UPF, formou-se no Curso Técnico de Contabilidade, na Escola Estadual Joaquim Fagundes dos Reis. Trabalha em Escola de Educação Infantil do Município e é Servidora Pública.

Jalcy Dias - Gaúcha de Passo Fundo/RS. Meu hobby é transcrever meus pensamentos, através de poesias e contos. Na minha simplicidade encontro o meu lado bonito, sonhadora com a alma de poeta.

Jéssica Andressa - Escritora (em tudo que escrevo é aquilo que sinto, as vezes não vejo, as vezes eu minto), colaboradora no Projeto Passo Fundo.

João Antonio Leiria - Nasceu em 1965, poeta e escritor de vários gêneros: romance, história infanto juvenil. Natural de Ronda Alta, RS. Radicado em Passo Fundo desde os sete anos de idade. Ensinou teatro e trabalhou com crianças e adolescentes de nossa cidade. É envolvido com arte. Escreveu e dirigiu várias peças de teatro apresentadas em escolas, empresas e praças de Passo Fundo e região. Sempre prendendo a atenção de muito público. Atualmente é empresário no ramo de fotografias e eventos. Continua com seu grupo de teatro e escrevendo muito.

José Carlos Ramos Berton - Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

Júlio Perez - Nasceu em 1968. Advogado, servidor público estadual no Tribunal de Contas do Estado. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras, colaborador no Projeto Passo Fundo. Publicou o primeiro livro, Expresso Instante, em 2006; o segundo, Fugaz Idade, em 2010 e, o terceiro, A Bolsa da Minha Mãe e Outros Contos, em 2012.

Karine Berdian - Nasceu em 1996, em Passo Fundo; escreve desde criança. Estuda no Colégio Estadual Joaquim Fagundes dos Reis; participa com poemas no Projeto Passo Fundo. Sua primeira experiência literária foi com o seu diário, depois, com poemas para exprimir seus

sentimentos. Agora, desperta a escritora que quer colocar em livro a sua “Essência” de vida.

Mar Becker - (Passo Fundo-RS) com formação em Filosofia. Publica poemas em diversos sites, blogs e revistas literárias. Autora da *plaquete* de poemas “Perséfone”, editada pelo Centro Cultural São Paulo.

Marlene Kremer - Não tem a honrosa pretensão de se denominar poeta. Costuma, apenas, brincar com as palavras que a atraem; muito embora, algumas vezes, é traída por elas

Marcos de Andrade - Policial Civil, bacharel em Direito, escritor, poeta e compositor. Autor dos livros *Pinhão & Pipoca* e *A bruxinha Meleca*. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras.

Miguel Guggiana - Nasceu em Uruguaiana em 1948, radicado em Passo Fundo desde 1992. Com formação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis atua como empresário do ramo imobiliário. Colaborador assíduo no Projeto Passo Fundo e autor do livro “Garçon, a saideira!” sucesso de venda e crítica.

Natalício Meira - Desde infância já formulava poemas em sua mente, hoje aos 82 anos ainda declama e admira os grandes poetas deste mundo, com uma família de 6 filhos, 10 netos, 3 bisnetos e uma esposa maravilhosa, vem nos emocionando com seus versos. É participante do Grupo do 1º Centenário e da Oficina de Línguas e Literatura/Comai, colaborador do Projeto Passo Fundo.

Pablo Casca de Noz - Nasceu em 09/09/1992, Cruz Alta no RS. Apaixonado por cinema, literatura e teatro. Publicou seus primeiros poemas no facebook com o nome de “Pablo Silva- Casca de Noz”, que hoje, conta com mais de 4.000 seguidores. Também conhecido com o pseudônimo “Estevão Garcia”, no qual ele diz, que os poemas são mais “sujos”, por tratar com temas que abordam sexo, prostituição, bebidas e drogas.

Passarinho - Poeta, contista e amante da natureza. Acervista e pesquisador no Acervo Literário Josué Guimarães (ALJOG/UPF); contador de histórias e acadêmico do curso de Letras na Universidade de Passo Fundo.

Paulo Monteiro - Escritor, historiador, membro da Academia Passo-Fundense de Letras e de outras entidades culturais do Brasil e do Exterior. Autor de “Combates da Revolução Federalista em Passo Fundo” de 2006; “O Massacre de Porongos & Outras Histórias Gaúchas” de 2010; “A Campanha da Legalidade em Passo Fundo” de 2011; “eu resisti também cantando” de 2012. Patrono da 27ª Feira do Livro em Passo Fundo em 2013.

Pedro Du Bois - Poeta e contista. Passo Fundo, RS, 1947. Residente em Balneário Camboriú, SC. Vencedor do 4º Prêmio Literário Livraria Asabeça, Poesia, com o livro Os Objetos e as Coisas, editado pela Scortecci Editora, SP. Tem publicado pela Corpus Editora, Portugal, A Criação Estética; pela Sarau de Letras, Mossoró, RN, Seres; pelo Projeto Passo Fundo, Brevidades, Via Rápida, Iguais, Em Contos e Poemas; pela Editora Penalux, O Senhor das Estátuas.

Raní de Souza - Escritor entusiasta desde os nove anos de idade; nascido em Bastos, SP; casado; residente em Passo Fundo, RS; acadêmico de Filosofia no Instituto Superior de Filosofia Berthier - IFIBE; autor da obra infantil "Vovó Virou Criança", do conto "Xote com moça pele cor de fogo", publicado no Livro Receitas Secretas; Jardim Secreto e Palavras Veludo, pela Editora Papel de Arroz de Lisboa - Portugal; Meias Furadas, Editora Saluz; membro do Projeto Passo Fundo de Apoio a Cultura, desde 2012. “A poesia nos ausenta da realidade dada”

Régis Canabarro - Escritor, astrólogo e numerólogo; colaborador do Projeto Passo Fundo.

Revenant - Escritor e colaborador no Projeto Passo Fundo.

Rodrigo Cabral - Passo-fundense de nascimento; nutre amor pela cidade e só arrastado para ir embora; espera contribuir para que Passo Fundo se torne referência cultural no Estado. Poeta e cronista; acredita na validade de todas as formas de arte em que se expressa de muitas formas e espera tornar-se conhecido através do Projeto Passo Fundo, onde é colaborador.

Rosane de Souza - Escritora; colaboradora no Projeto Passo Fundo.

Telmo Mario Dornelles Gosch - Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho; Passo-fundense nascido em 1946. Reside há mais de 30 anos no Estado do Tocantins. Servidor Público, fazendeiro e poeta. Sempre saudoso dos pagos. Gaúcho de nascimento, amor, saúde e formação, tocantinense de coração.

Vanessa Locatelli Pietrobelli - Nasceu em 1995, em Constantina, RS. Acadêmica de Medicina e poeta. Desde os 16 anos ocupa a cadeira de número 52, na Almurs (Academia de Letras dos Municípios do Rio Grande do Sul). Participou das antologias Fatos, histórias e contos do meu município I e II, Edições Caravela; 100 Poemas 100 Poetas e Cantos Seletos, LiteraCidade; Dispersos de Maria Pequena, Projeto Passo Fundo. Colaborou na elaboração do livro Constantina – 50 anos de história e histórias, WS editor. Em 2013, lançou Faces, primeiro livro de poemas individual, pela Editora Evangraf; em 2014, obteve a segunda colocação no Prêmio LiteraCidade, com o Entre os silêncios dos meus versos brancos, publicado pela referida editora.

Valéria Sumye Milani - Licencianda em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas. Natural de Porto Alegre, 1981. Tem por característica fundamental a melancolia que faz parte da sua vida. Tem publicada a obra "Escrita Noturna" que, como o nome diz, foi escrita à noite.

Vivi Maciel - Nasceu em 1966, em Passo Fundo, RS; completou o Ensino Fundamental e o Médio na Escola Notre Dame; curso de Auxiliar em Patologia Clínica; Bióloga; Enfermeira; especialista em Educação Ambiental; especializanda em Estética e Cosmetologia Avançada; formada em Direito; mestre em Direito Ambiental; doutoranda em Gestão e Auditoria Ambiental; trabalhou na Escola de 1º e 2º Graus Nicolau de Araújo Vergueiro e Adelino Pereira Simões, no Hospital São Vicente de Paulo, na Secretaria Municipal da Saúde e no Hospital Beneficente Dr. César Santos; escreve crônicas, contos e poemas, publicados em jornais e revistas; colaboradora no Projeto Passo Fundo.



[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Moacir Luís Araldi nasceu em 18 de setembro de 1963. Formado em letras pela Fundação Universidade de Passo Fundo (UPF). Tem participação em várias antologias nacionais e locais. Publicou dois livros solo: Cabernet e Interlúdios.

Autores participantes

Ademar Medin, Alexandra Rauch, Ana Carolina Martins da Silva , Ana Paula Winik Drum, André Rossi Canals, Anelise Rech, Dimas Froner, Dinair Fernandes Pires, Elda Priotto, Fernanda Noal, Getúlio Vargas Zauza , Glauco Macedo de Azevedo, Helena Rotta de Camargo , Jacqueline Chaves, Jalcy Dias, Jéssica Andressa, João Antonio Leiria, José Carlos Ramos Berton, Júlio Perez, Karine Berdian, Mar Becker, Marcos de Andrade, Miguel Guggiana, Natalicio Meira, Pablo Casca de Noz, Passarinho, Paulo Monteiro, Pedro Du Bois, Raní de Souza, Régis Caanabarro , Revenant, Rodrigo Cabral, Rosane de Souza, Telmo Mario Dornelles Gosch, Valéria Sumye Milani, Vanessa Locatelli Pietrobelli, Vivi Maciel

A coletânea de poemas do Projeto Passo Fundo, edição 2017, basicamente a união de esforços de poetas passo-fundenses solidários e sintonizados com a poesia. Mais que uma antologia poética, é o registro do momento fértil dos nossos poetas. Aqui a diversidade é contemplada amplamente levando em conta originalidade e linguagem poética sem rótulos e sem censuras, mas mantendo a variedade de forma e temas. Conflitos, inquietações, contemplações e sentimentos em exposição no talento destes poetas.

